



## Reuniões do Grupo PIBID Matemática da UTFPR, Câmpus Toledo: Reflexões do Trabalho Colaborativo

\*Ana Beatriz Caetano, Edineia dos Santos Brizola Brum, Jaqueline Inês Grigolo, Bárbara Novaes

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Toledo

### RESUMO

Os encontros do grupo PIBID, do curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR, câmpus Toledo, se moldam de forma dinâmica e participativa, acordando com constantes avaliações do próprio grupo ao longo dos semestres de trabalho. Apresentando um pouco do que são esses encontros e de como se chegou à configuração de reunião que se tem hoje em Toledo, versa-se sobre a importância de momentos de formação profissional enquanto trabalho em grupo para o futuro professor, bem como parte da formação continuada para os professores envolvidos.

**Palavras-chave:** Educação Matemática; Reflexão crítica e conjunta sobre a prática PIBID; Grupo colaborativo.

### INTRODUÇÃO

O grupo, desde o início de suas atividades em 2012, realiza reuniões semanalmente envolvendo os acadêmicos bolsistas, os professores supervisores dos colégios estaduais parceiros, além dos professores coordenadores e colaboradores do grupo na universidade.

Como Saraiva e Ponte (2013) colocam: "A reflexão surge como essencial para o desenvolvimento das competências do professor e como um processo no qual ele ganha confiança nas suas capacidades para fazer e ensinar Matemática". Desta forma, acreditamos que as reuniões do PIBID Matemática de Toledo têm muito a colaborar na formação de bons docentes, capazes de refletir criticamente sobre sua prática.

O trabalho coletivo exigido nos encontros semanais do grupo reforçam também a ideia de formação continuada e compartilhada entre professores e acadêmicos.

Nessa perspectiva, o trabalho realizado reflete o que argumenta Simão et al (2009): "a formação contínua deve fomentar o desenvolvimento de práticas colaborativas nas escolas", uma vez que sem o trabalho colaborativo "seria inviável qualquer tentativa de gestão curricular flexível e diferenciada", para "construção de uma nova cultura docente".

E ainda reforça o que diz Damiani (2008): "o trabalho colaborativo entre professores apresenta potencial para enriquecer sua maneira de pensar, agir e resolver problemas, criando possibilidades de sucesso à difícil tarefa pedagógica".

### AS REUNIÕES

A configuração das reuniões do PIBID do câmpus Toledo sofreu e vem sofrendo constantes alterações desde o início das atividades do grupo em 2012. Já houve momentos para estudo e discussões a partir de leituras de materiais didáticos e paradidáticos, produção de materiais para

aplicação de oficinas nos colégios atendidos, dinâmicas iniciais propostas pelos participantes, pequenas apresentações culturais feitas

pelos participantes, apresentações do que os subgrupos de trabalho vem desenvolvendo.



Figura 1 – Colaboração dos pibidianos em diferentes pastas.

### AS REUNIÕES

As Reuniões do PIBID Matemática do câmpus Toledo acontecem às quintas-feiras no período da manhã, no Laboratório de Ensino de Matemática (LEM).

No primeiro ano de trabalho o grupo contava com 12 acadêmicos em dois subgrupos: Laboratório de Informática e Tecnologias (LINT) e Laboratório de Ensino de Matemática (LEM). Com o tempo, essa subdivisão chegou ao que se tem hoje no nosso PIBID. Atualmente, são cinco subgrupos (pastas) de trabalho: Teatro, Gincana, Vídeo, Comunicação e Divulgação, e LEM, sendo que contamos com 24 acadêmicos no programa.

A configuração das reuniões se molda de acordo com os objetivos pré-estabelecidos em conjunto pelo próprio grupo. Em 2015, por exemplo, dada a visualização do processo de inclusão nas escolas públicas, fez-se necessário promover maior discussão no âmbito dos encontros do grupo. Dessa forma, estudamos artigos relacionados ao tema, além de contar com palestra durante uma das reuniões no mês de maio.



Figura 3 – Pibidianos reunidos para palestra sobre Educação Inclusiva.



Figura 4 – Reunião do PIBID Câmpus Toledo.

As constantes auto avaliações propostas ao fim de cada semestre é outro fator interessante a modelar o trabalho do grupo. No último *feedback* recebido dos participantes, surgiu a ideia de trocar o momento inicial de dinâmica em grupo (de 15 minutos) por apresentações culturais a serem pensadas em pequenos grupos ou individualmente, dando abertura aos encontros. Além dessa mudança, a nova configuração prevê temas gerais a serem abordados semestralmente nos estudos coletivos. Nesse semestre o tema é "Matemática e Arte".

Tudo é pensado! Inclusive para atrasos ou faltas que vêm a acontecer, há tarefas extras sendo decididas por um professor supervisor responsável pela reunião do dia.

Os acadêmicos se envolvem individualmente também, de forma que em cada reunião, um aluno é responsável por fazer a ata, bem como divulgá-la em um grupo existente no *Facebook*, assim que encerrado o encontro.

### REFLEXÕES

O confronto de ideias e a consequente reflexão em grupo para cada situação-problema emergente, é benéfico e transformador enquanto agente que modifica o pensar e agir de cada docente em formação, e de cada supervisor e colaborador no grupo.

Essa oportunidade nos encontros semanais do PIBID, vai ao encontro do que defendem Saraiva e Ponte (2013) quando afirmam que o "desenvolvimento profissional envolve sempre alguma aprendizagem, e por consequência, alguma mudança".

Os autores ainda ressaltam que "o desenvolvimento profissional realiza-se por um movimento a partir da prática dos outros para a nossa própria prática, da teoria para a prática ou da prática para a teoria". De forma que as diferentes situações nas reuniões do grupo configuram reais oportunidades de crescimento a todos os bolsistas (discentes e docentes).

### CONCLUSÃO

Ressaltamos a importância de propiciar-se nos cursos de licenciatura o trabalho colaborativo como componente fundamental à formação profissional dos futuros docentes, concordando com Pereira (1999) quando destaca, sobre a necessidade de se "criar, nos cursos de licenciatura, uma cultura de responsabilidade colaborativa quanto à qualidade da formação docente". Dessa forma, recomendamos as reuniões do PIBID - câmpus Toledo, aos mais diferentes PIBIDs, com o intuito de obtermos trocas de experiências, reflexões a respeito das reuniões e de suas contribuições na formação dos alunos bolsistas, assim como a interação e socialização entre os pibidianos dos diversos câmpus. Considerarmos tais discussões relevantes à formação profissional, como destacam Saraiva e Ponte (2013): "o desenvolvimento profissional realiza-se por um movimento a partir da prática dos outros para a nossa própria prática, da teoria para a prática ou da prática para a teoria".

### AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela possibilidade de realização do projeto PIBID, aos demais bolsistas do PIBID que contribuíram com as discussões que geraram esse texto, aos professores supervisores e os colégios parceiros que possibilitaram a realização do projeto

### REFERÊNCIAS

Saraiva, M., & Ponte, J. P. (2003). O trabalho colaborativo e o desenvolvimento profissional do professor de Matemática. *Quadrante*, 12(2), 25-52. Disponível em: <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3077/1/03-Saraiva-Ponte\(Quadrante\).pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3077/1/03-Saraiva-Ponte(Quadrante).pdf)>. Acesso em: 08 out. 2015.

Simão, Ana Margarida Veiga, et al. "Formação de Professores em contextos colaborativos. Um projecto de investigação em curso." *Sísifo. Revista de Ciências da Educação* 8 (2009): 61-74. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13>>. Acesso em: 08 out. 2015.

Pereira, Júlio Emílio Diniz. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. *Educação & Sociedade*, ano XX, nº 68, p. 109-125, dez. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a06v206-8.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2015.